

associação Metiletilcetona Eucaliptol revelou ser a associação menos eficaz, tanto para a guta-percha como para o cimento.

Conclusões: As duas associações Metiletilcetona Tetraclo-roetileno e Metiletilcetona Óleo de laranja apresentaram uma eficácia de dissolução semelhante na guta-percha e cimento, superior à associação Metiletilcetona Eucaliptol. A influência do tempo foi mais evidente na dissolução do cimento. A associação de solventes com especificidade para diferentes materiais obturadores, poderá, num só passo, aumentar a eliminação de remanescentes potencialmente infetados, melhorando o prognóstico do retratamento endodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.333>

#099 Tendências da Medicação Intracanal entre os Membros da Sociedade Portuguesa de Endodonto



Mariana Peixe Domingos Alves Pires*,
João Ferreira Meirinhos, Joana Sofia Cordeiro Martins,
Mário Rito Pereira, António Ginjeira

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi determinar as tendências atuais da utilização de medicação intracanal em tratamentos endodônticos numa população específica em Portugal.

Materiais e métodos: Foi enviado, via correio eletrónico, um convite para responder a um questionário online a 134 membros da Sociedade Portuguesa de Endodontologia. O tema central abordado no questionário foi a seleção da medicação intracanal: qual a medicação que utilizam, se utilizam, e em que situações o fazem.

Resultados: Foram obtidas um total de 48 respostas. Os dados demonstram que mais de 58% dos inquiridos inclui no seu protocolo clínico a utilização de medicação intracanal. O hidróxido de cálcio foi considerado o material de eleição, sendo que 10 respostas indicam a sua aplicação em 100 % dos casos. 60% dos participantes mencionaram que a escolha e uso da medicação intracanal depende do diagnóstico pulpar e/ou periapical. No entanto, mais de 53 % dos intervenientes reportaram que não consideram o uso de medicação intracanal fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico.

Conclusões: A maioria dos participantes utiliza medicação intracanal na sua prática clínica, no entanto, a maioria reitera que a sua aplicação não é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.334>

#101 Estudo de caso-controlo dos impactos na auto-percepção da saúde oral em diabéticos tipo 2



José Frias-Bulhosa*, Maria Conceição Manso,
Carla Lopes da Mota, Paulo Melo

USF Barão do Corvo, ACES Gaia., FCS-UFFP; (FP-ENAS),
LAQV/REQUIMTE da Univ. do Porto, FCS-UFFP;
Departamento de Saúde Pública Oral-Instituto de Saúde
Pública da Universidade do Porto, FMDUP; EPIUnit

Objetivos: A saúde é um conceito multidimensional que na actualidade implica uma combinação entre a auto-

-percepção da saúde por parte dos indivíduos e a avaliação clínica realizada pelos profissionais de saúde. Esta combinação caracteriza-se por resultar da associação entre conceitos objectivos e subjectivos que exprimem-se de forma dinâmica ao longo do tempo de vida dos indivíduos e em função das condições de saúde vivenciadas no passado e no presente. Este estudo tem como objetivo verificar se há diferenças entre a auto-avaliação da saúde oral entre pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e sem diabetes (nDM2) e explorar as condições de saúde geral e oral, associadas à avaliação da auto-percepção de impactos na saúde oral.

Materiais e métodos: Após aprovação da Comissão de Ética da ARS-N estabeleceu-se uma amostra aleatória simples, com base na população inscrita com DM2 na USF de Espinho para recolha de consentimento informado e participação voluntária de 343 adultos com DM2 e de 323 nDM2. Os dados de clínica geral e de saúde oral (índices: CPOd e o Periodontal Comunitário) foram coletados segundo critérios da DGS e da OMS e realizada pergunta para auto-avaliação de saúde oral numa escala de Likert (5 pontos). A análise inferencial utilizou testes não-paramétricos e regressão logística multivariada (RLM) (alfa=0,05).

Resultados: A maioria dos participantes foi do género feminino (56,9%), a média de idade da amostra foi de 67.8±9.8 (DM2) e de 59.8±14.2 (nDM2) anos. Os pacientes DM2 autoavaliavam significativamente pior a sua saúde oral do que os nDM2 (p<0,001), avaliando mais frequentemente e de forma significativa (p<0,001) as percepções de 'má' ou 'muito má'. Nos nDM2, a RLM mostrou que a presença de ≥ 20 dentes é um factor de protecção para auto-percepção da saúde oral como 'mediana', 'boa' ou 'muito boa'; já a presença de cálculo (OR=3,55, p=0,049) ou bolsas periodontais (OR=4,32, p=0,025) são factores de risco para uma percepção de pior saúde oral; entre os DM2 é a duração da diabetes, consumo de tabaco, ter pelo menos um dente perdido, pelo menos um dente obturado, CPOd > 0, uso de prótese removível ou não reabilitação são factores de risco para auto-avaliação como 'muito má' ou 'má' saúde oral e o número de dentes ≥ 20 como factor protector.

Conclusões: Este estudo confirma a hipótese que existe diferenças na auto-percepção da sua saúde oral entre os DM2 e nDM2. Indivíduos com DM2 mostraram uma pior auto-percepção de saúde oral do que os nDM2, classificando-a mais frequentemente como 'má' ou 'muito má'.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.335>

#102 Ausência por extracção do primeiro molar definitivo nos paciente da CDEM



António Tenreiro Lopes*, Pedro Silva Rodrigues, Cátia Sofia Carriço Simões, Eduardo Manuel Soares Guerreiro, Irina Xavier, Tiago Filipe Rodrigues Dionísio

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: A cárie dentária é a causa mais comum da exodontia dos primeiros molares definitivos, sendo o primeiro molar inferior o mais afectado. O objectivo do nosso trabalho é estudar a prevalência da ausência por extracção do primeiro molar definitivo nos paciente jovens, dos 16 aos 30 anos, observados na consulta de triagem da Clínica Dentária Egas Moniz.